

Ata da Reunião do Conselho Geral do Pré-Vestibular Para Negros e Carentes

Aos cinco dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e nove, às 14h42m, no Núcleo Metrópole, no CIEP Aleijadinho, na Av. do Comércio, s/nº, Jardim Metrópole, São João de Meriti, Rio de Janeiro, foi realizada mais uma reunião do Conselho Geral do Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Estiveram presentes nesta reunião os conselheiros Acácio José Teixeira (Pré-Nosso Legado), Angela Ramos e Renata Dória (Pré-Columbia), Fabiana Araújo (Pré-Pilar), Eduardo Velloso e Kátia Silva (Pré-Cabuçu), Helder Vale e Geraldo Silva (Pré-Anil), Tacila Martins e Fernando Pinheiro (Pré-Piabetá), João Amorim (Pré-Taquara), Lidiane Figueiredo e Edina Pinheiro (Pré-Tijuca), Alexandre Nascimento e Dayse Viana Noval (Pré-Metrópole), Marinalva (Pré-Praça Seca), Fabiane Vieira e Silvia Souza (Pré-ABM), Alberto Pereira (Pré-Anchieta), André Cunha e André Rangel (Pré-Nilópolis), Wagner Figueiredo (Pré-Vila Isabel), Teresa Marcelino e Tania Silva (Pré-Petrópolis), Marisa Pereira e Carla Reis (Pré-PJ), Antonia Paula Silva (Pré-Solano Trindade I), Alessandro Basilio (Pré-Henfil), Renato da Silva (Pré-Rancho Novo), Ricardo da Silva (Pré-Bairro da Luz), Jilson Santana Júnior e Adriano Gouveia (Pré-São Mateus), Karina Pinto e Valéria Soares (Pré-Raça), Alexandre Brito (Pré-Éden), Carlos Roberto Souza (Pré-Marinheiro João Cândido) e Solange Salgado (Pré-Catedral Nova Iguaçu); os visitantes Catia Calixto, Daniele Monteiro, Sara Sacramento, Gilmar Callegário, Adriana Pereira, Ana Paula Souza e Jorge Roberto (Pré-Tijuca), Luciane Amaral (Pré-Metrópole), Ildemir Santos e Antônio Rosa (Pré-Anil), Alessandra Bento (Pré-Niterói), Janaina Gomes e Neusa Gomes (Pré-PJ), Cláudia Barbosa (Pré-Solano Trindade I) e Michele Martins Santos (Pré-Éden); e os secretários gerais Márcio Flávio Oliveira, Marinalva de Miranda e Simone Seguin. Coordenaram os trabalhos os secretários gerais. Márcio fez a leitura da proposta de pauta: 1) Informes; 2) Aprovação da ata anterior; 3) Análise de conjuntura; 4) Secretaria Nacional de Direitos Humanos; 5) Eleição de novos secretários regionais: Regional Caxias, Petrópolis e Magé; e Regional Nilópolis, Belford Roxo e Anchieta; 6) Local do seminário e da Assembléia. Após a explicação de cada ponto, não houve propostas de mudança para a pauta, sendo seguida a pauta lida. 1) **INFORMES:** Os Informes destacados pela Secretaria Executiva foram: 1. O disque PVNC - 243-1168. Márcio explicou que o telefone funciona como uma secretária eletrônica. Tem uma mensagem pré-gravada, com alguns informes semanais e a solicitação de gravação das mensagens de quem ligar. As mensagens são verificadas às 12h e às 18h, todos os dias. O e-mail - pvnc1999@zipmail.com.br é outra forma de comunicação para os que tiverem acesso; 2. Há uma lista circulando nesta reunião com o pedido de Cadastramento de todos os Núcleos, com endereço e telefone dos núcleos, ou de contato, com espaço para permissão da divulgação ou não, pois a imprensa cobra bastante a divulgação dos endereços dos núcleos; 3. Eduardo falou da reunião por regionais, com as coordenações dos Núcleos, na mesma data para todas as regionais e com a mesma pauta. A pauta já foi elaborada, contando com a discussão sobre administração financeira dos núcleos, discussão sobre orientação pedagógica (falta de professores, metodologia de ensino, capacitação de professores, etc...), discussão sobre a organização das coordenações e sobre cultura e cidadania. A reunião será realizada no dia 3 de outubro, primeiro domingo de outubro. Será o mês da Assembléia, portanto não haverá conselho. O objetivo é montar um relatório de pesquisa para sabermos como as regionais estão funcionando. A presença dos coordenadores é fundamental, mas a reunião é aberta a todos. 4. Márcio falou do preenchimento da ficha de cadastro dos alunos, informando as faculdades para as quais se inscreveram e seus respectivos números de inscrição. Essa ficha será de suma importância para que se possa reorganizar os ex-alunos do PVNC. Estas fichas deverão ser entregues no conselho de dezembro, ao secretário regional. 5. João deu o informe da comissão PUC, dizendo que marcou uma reunião com o reitor comunitário da PUC, para ver a questão das bolsas. A reunião será no dia 26 de setembro na sala do reitor. Se forem concedidas bolsas o número será ilimitado e serão colocados em prática os critérios necessários para o recebimento das mesmas: 1- núcleos que participam e contribuem, 2- núcleos que participam e 3- núcleos que não participam. Os documentos para esta análise já estão sendo organizados. 6. Márcio deu o informe sobre as liminares, falando que quanto à UFRJ, parte dos documentos voltaram por estarem incompletos, disse que o PVNC entrou apenas com 20 processos individuais, dos 80 pedidos enviados. O resultado deste processo será divulgado assim que sair. Quanto à UERJ, o resultado foi positivo, porém, os juizes não comunicaram-na. Ela deverá ser comunicada em breve, a fim de que esteja preparada para o atendimento dos alunos que não foram contemplados com a isenção. Até Quarta-feira próxima será dada uma resposta, entrem em contato conosco. Quanto à UNI-Rio, ainda não foi aberta liminar contra ela por falta de materiais que comprovem que a UNI-Rio foi injusta em seu processo de isenção. Os advogados pedem um material mais oficial, que não o documentado pela imprensa. Márcio pediu para quem tiver o questionário socioeducativo da UNI-Rio ou o critério de avaliação para a concessão de isenções, entregue à secretaria geral. A secretaria geral se reunirá na próxima semana com os advogados para falar sobre as liminares da UNI-Rio e UFF. 7. Alexandre informou sobre um encontro que acontecerá nesta semana, dias 8, 9 e 10, Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, no SESC de Copacabana. Há vagas para participação de pessoas do pré. Alexandre informou que irá na abertura do encontro, João irá no 2º dia e Angela irá no último dia. 8. Cassinho falou sobre o II seminário sobre anemia falciforme, sobre o qual ele trará os materiais de divulgação. 9. Alexandre esclareceu sobre a tesouraria, que a contribuição dos prês, que não estão em dia, deverá ser feita até junho deste ano, conforme o acordo feito na reunião do conselho de junho. A partir de julho o pagamento será normal. Terminados os informes, passamos para o segundo ponto de pauta. 2) **APROVAÇÃO DA ATA ANTERIOR:** A ata foi aprovada, sem alterações. 3) **ANÁLISE DE CONJUNTURA:** Márcio esclareceu que junto ao material enviado para todos os núcleos, foi enviada a lei criada por Antero Paes de Barros, que estabelece a reserva de 50% das vagas, nas Universidades públicas para alunos provenientes de escolas públicas. Esta lei foi apresentada no último conselho para tentarmos nos posicionar quanto à ela. Junto à lei foi enviada a declaração da comissão que aprovou a lei no senado. Foi aberto espaço para discussão. João falou que esta lei parece com o sistema de cotas dos Estados Unidos. Questionou se a nossa sociedade era parecida com a sociedade norte americana. Questionou se as desigualdades sociais e raciais no Brasil são tratadas da mesma forma que nos Estados Unidos. Disse que não será esta lei que irá melhorar o ensino público, pois o ensino público necessita de investimento e o Brasil é o país que menos investe em educação. Informou que 5% do PIB brasileiro é destinado ao ensino, enquanto em outros países pobres como

Chile, México, China, investem mais de 15% no ensino. Falou que isto está refletido nas Universidades que não pagam bem aos professores, e estes professores da rede pública estão deixando as Universidades públicas para irem para uma Universidade particular. Alexandre declarou que, em tese, o projeto de lei não é o que pensamos de educação. Disse que a reserva de vagas (cota) não é o ideal de uma educação democrática, nós teríamos que ter uma escola pública, de ensino fundamental e médio, que desse condições para, tanto via ENEM, como via vestibular ou outras vias, de repente até análise curricular, as pessoas entrassem em uma Universidade. Nós sabemos que a escola pública é muito fraca, praticamente inexistente, a qualidade é sofrível e para reverter esse quadro da escola pública, demanda muito tempo, uns três ou quatro governos. Devemos ter uma posição sobre esta lei, talvez uma carta ou uma possibilidade de participar de alguma audiência pública ou debate sobre isso. Alexandre sugeriu que cada núcleo faça um seminário sobre este assunto e traga o resultado no seminário do dia 19/9, para discussão, tendo em vista que o tema do seminário é projeto político pedagógico. Neste seminário sairão propostas para o governo. Uma poderia ser o apoio à lei e como poderia ser regulamentada. Fernando disse que apenas quatro pessoas de seu núcleo fizeram 2º grau em escola pública, por isso ele fica preocupado com o nível da discussão. Não dá para nos posicionarmos quanto ao projeto de lei, pois nem os coordenadores de núcleos têm a noção de onde o aluno veio ou qual tipo de curso fez. Disse que achou a lei demagógica, porque 50% das vagas serão para as pessoas que vierem de escola pública. Afirmou que a lei é uma mentira, pois as pessoas que conseguem terminar o 2º grau, boa parte termina em escola particular, e cursam o nível técnico, para conseguir um emprego melhor. Informou que o reitor da UFRJ declarou que se a lei for aprovada, o ensino cairá, mas só entrarão nestes 50% os alunos que conseguirem passar na prova de vestibular. Primeiro devemos ver a realidade de nossos alunos. Márcio leu a justificativa da lei. Wagner falou das escolas públicas, de caráter particular, que são os CAPs. Márcio pediu que os conselheiros levassem esta discussão para os núcleos e informou que, no final da reunião, sorteará um livro que foi doado pela Editora Vozes: Como se faz Análise de Conjuntura, por Herbert de Souza. 4) SECRETARIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS: Márcio disse que a Secretaria convidou o pré para ir a uma reunião e levar propostas ligadas à questão racial e educacional. Márcio convidou o Alexandre para falar sobre a reunião para a qual a Secretaria Nacional de Direitos Humanos convidou o Pré a participar, no dia 17 de setembro de 1999. Alexandre informou que os contatos com a secretaria começaram a ser feitos em abril, pois ele soube que uma das secretarias do governo federal estava para montar um programa. Em março procurou saber qual secretaria e qual programa esta secretaria promoveria. Descobriu que era o Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional de Direitos Humanos, com o secretário José Gregori e o secretário executivo do Rio de Janeiro, Ivair dos Santos. Depois saiu uma reportagem no Jornal do Brasil, com uma manchete: "Programa ajudará estudantes negros". A reportagem dizia que a secretaria vai lançar um programa de apoio aos estudantes negros. Um modelo de trabalho para eles é o PVNC. Disse que entrou a nova secretaria do conselho e ele na tesouraria continuou fazendo contato. Informou que convidou a Secretaria de Direitos Humanos para fazer um seminário, ou melhor, um encontro no Rio, com o pré organizando, para que explicassem o programa. Eles tinham lançado a idéia, mas não sabiam como fazer. Tinham o PVNC na cabeça mas não sabiam como apoiar. Em algumas conversas por telefone ele chegou a sugerir bolsas de estudos, mas sem garantir que o pré acolheria ou não, pois não havia conversado sobre este assunto em assembléia, mas se fosse o caso, seria um bom auxílio, pois, boa parte dos estudantes Universitários não têm condições de se manter. Comunicou que marcou até a data do encontro: dia 2 de outubro. Aceitaram o convite, mas no mesmo dia ligaram de volta. Disseram que uma coisa não excluía a outra. Informaram que o encontro estava mantido, mas para uma data mais a frente. Disseram que querem fazer um encontro com todas as entidades que trabalham com pré-vestibular no Brasil. Divulgaram que estão convidando outras entidades. Informaram que irão marcar uma data, para a gente passar o dia todo discutindo propostas, então convidaram a cooperativa Steve Biko, UNB, Universidade de São Paulo, um pré em Pernambuco, Minas Gerais - Projeto Êxito, Educafro e PVNC. Eles estão mandando o convite e a passagem. Aqui do Rio vai outra entidade CEDECUP, que tem outras pessoas do pré. A reunião será dia 17, das 10h às 17h. Disse que irá pela secretaria. O David irá, mas pela Educafro. Informou que é para pensar propostas. Bolsas de estudo para eles hoje, não pode ser dada, pois é função do MEC. Mas isto pode ser mascarado. Outra coisa que eles ofereceram foi materiais como computadores, máquina de xerox e material didático. Nunca dinheiro. Sempre em forma de material. A secretaria está trabalhando três perspectivas: 1) Fazer doação de material para os cursos do Brasil; 2) Fazer um trabalho com as Universidades, para sensibilizar os reitores a fazerem programas dentro das Universidade para que facilitem a entrada de negros na Universidade, uma possibilidade é a são as bolsas, mas, tem a questão do MEC. A secretaria também quer ouvir propostas para tomar decisão. Disse que perguntou se o pré poderia se organizar para poder receber recursos e gerir isso em bolsas. Então eles disseram que se for isso deverá dar uma mascarada. Porque a secretaria não pode oferecer bolsa para não ter problemas com o MEC. Agora estaremos lá representados, no dia 17. No dia 19 haverá seminário, pode ser até que no seminário nós discutamos um pouco isso. Algumas questões poderemos aprofundar na secretaria e no grupo de estudo. Não terá um conselho até lá, mas a perspectiva não é ir para tomar nenhuma decisão. Será apenas um primeiro encontro para se discutir. Pode ser até que se tenha um outro. Pode ser também que a secretaria Nacional queira somente ouvir para ela tomar a decisão, como a UERJ fez em relação às isenções. A UERJ ouviu e depois tomou sua decisão. Estou aí para esclarecimentos. Marinalva perguntou ao Alexandre o que ele fará se tiver que ser tomada alguma decisão nessa reunião que não tenha sido discutida no conselho. Alexandre respondeu que não tomará decisão alguma. Trará a resposta para o conselho para ser rediscutida e enviar novamente, via fax. Eles já haviam pedido proposta mas a gente vai tentar se organizar para ver isso. Eles pediram imediatamente que mandasse um fax com um elenco de propostas. Era mês de julho, a secretaria ia ser trocada. Então a secretaria vai em título de representação e não para tomar decisão. Simone divulgou a abertura de inscrições para discussão sobre o assunto. Marinalva perguntou como seria feito este documento por escrito por parte da secretaria. Simone esclareceu que não haverá outra discussão antes da reunião e que as propostas deverão sair desta reunião. Alexandre complementou dizendo que o grupo de estudo, formado pela junção da equipe de reflexão racial e pela equipe de reflexão pedagógica, com Zeca, Simone, Rosi, Nelson e ele, tem um espaço aberto e convidou as pessoas a participarem, pois, no seminário talvez surjam discussões que saiam do conselho. Simone falou que havia pensado sobre isso, a ida do Alexandre, os contatos que fez e até mesmo na presença do Frei David nesta reunião. Concluiu que tem uma proposta a fazer quanto a representatividade do PVNC, Propôs a ida não só do Alexandre como a ida do Márcio

Flávio. Disse ser uma situação nova e que por ter duas pessoas incompatíveis presentes, seria uma situação de risco. Informou ter dúvidas quanto ao que pode acontecer, disse que Márcio Flávio tem uma relação boa com ambos e poderia controlar qualquer situação emergente. Disse que Márcio também seria necessário na presença da secretaria geral na discussão. Alexandre esclareceu que a relação com o David é uma questão puramente política. Informou que já freqüentaram duas ou três vezes a mesma reunião em mesas de palestra e os momentos foram bem discernidos. Fora do PVNC, nem ele e nem eu vamos jogar lama no ventilador. Garantiu que quanto a algum desentendimento não há motivo para qualquer preocupação, afirmando que a presença de mais uma pessoa é importante. Disse que a negociação começou na secretaria anterior. Vinha fazendo os contatos. Na secretaria nova, como tesoureiro, ficou deliberado que continuasse fazendo os contatos. Há uma deliberação, não só porque quer, não só porque quer ir mas, como também, porque a secretaria deliberou que continuasse. Simone disse que a outra sugestão que teria a fazer é de que o pré recebesse a ajuda através de uma outra entidade, caso o pré só possa participar das discussões com a Secretaria Nacional, recebendo doações. Lembrou que o Pré por não ser registrado não pode receber grandes doações. Essa entidade seria o UNEC - Universitários Negros e Carentes, por já existir e fazer parte do PVNC. Simone explicou o que é o UNEC e disse que pode ser registrado, apesar de ainda não o ser. Basílio pediu esclarecimento se UNEC é ONG e qual dos dois, Alexandre ou Márcio, está a mais tempo no pré, discutindo sobre o assunto e mais preparado para ir. Simone esclareceu que sua proposta não vai neste sentido de formação, mas que pensando assim, como o pré é um espaço de formação o Márcio poderia ir, ajudando em sua formação. Sua proposta foi mesmo por não confiar no Frei David e saber que o Alexandre não faria nada e o Frei David sim. O Márcio sendo uma pessoa noutra, talvez controlasse alguma situação desagradável ou até provínisse. Helder disse defender a ida do Márcio, por ser uma grande experiência e por ele ser o representante direto do PVNC. Disse que devemos prevenir, para caso haja uma saída do Alexandre, outras pessoas cheguem ao mesmo estágio dele e possam dar continuidade às negociações. Disse que por não termos proposta deveria ser esclarecido na reunião que o PVNC está em organização e que poderá levar algum documento com nossas discussões sobre isso. João pediu esclarecimento se nessa reunião serão só ouvidas as propostas ou se será decidida alguma coisa. Disse que concorda com a ida do Márcio Flávio por ser o secretário geral do pré e por estar nesta secretaria que vem provando que sabe compartilhar as informações do pré. Disse que concorda com a ida do Alexandre também por ele já vir discutindo isto há muito tempo. Eduardo disse que o Alexandre está desde a secretaria anterior e que está preparado para as discussões, disse ser a favor da ida do Márcio, por ser da secretaria geral e representar o pré e por ser ideal que os dois vão. Em relação à questão do UNEC, seria uma questão mais delicada, sobre o recebimento de recurso. O PVNC não tem personalidade jurídica e para ter reconhecimento precisa ter personalidade jurídica. Quanto à proposta da Simone O UNEC não tem, mas pode vir a ter. Nós podemos fazer um cadastramento, dos alunos que já passaram na Universidade, para fortalecer o UNEC. Temos que estudar bem esta Segunda proposta, porque se o UNEC vai receber pelo pré o recurso não é para o UNEC o recurso é para o PVNC. O UNEC funcionaria como intermediário. Se na reunião da secretaria Nacional tivermos que decidir alguma coisa, nós organizamos o UNEC e na assembleia de outubro, no seminário ou na reunião das regionais nós podemos trabalhar melhor este assunto. Deveremos estudar como está o UNEC, como seria o processo de formação dela no jurídico e os critérios para que ele fosse intermediário. Parecem questões simples mas são questões bem delicadas. Marinalva disse ter uma proposta do pré em relação ao recebimento de recursos. A sugestão é que o local que acolhe o núcleo receba a doação em seu nome, com consciência de que a prioridade no uso do material será do núcleo. Assim, tanto o local cedido como o núcleo serão auxiliados. É uma proposta do pré Praça Seca, de um menino chamado Marcos. E também, sendo assim, será um incentivo para os locais cederem espaço para o funcionamento do pré. Alexandre disse que gostaria de esclarecer uma coisa. Falou que a proposta da Marinalva é interessante mas é um perigo muito grande. Por exemplo o recurso vem para cá, para este CIEP. Quando nós precisarmos um dia mudar, às vezes acontece, o pré Nilópolis teve que sair corrido da igreja Nossa Senhora Aparecida, se tivesse um micro lá ele não poderia levá-lo. O pré continuaria. Nas áreas de Caxias e São João os núcleos que funcionam em escolas estaduais correm um risco, porque a coordenadora de Caxias, um pessoa horrível, ligada ao Deputado Estadual Geraldo Moreira, não gosta do pré, não sei porque motivo. Foi feita até uma carta pelo secretário estadual de Educação, eu até mostrei em um conselho, para todas as diretoras de escolas estaduais de São João e Caxias, pedindo que as diretoras colaborem com a instalação de núcleos do PVNC nestas escolas. Muitas diretoras não conseguiram receber esta carta porque a coordenadora prendeu. O próprio pré Metrópole tem problemas, a diretora aqui apoia o pré mas a coordenadora quer que saia. Nós não sabemos o que vai acontecer. Nós recebemos o recurso e depois não poderemos levá-lo. Isto é um complicador. Outra questão, eu tenho medo de estar sendo enfático e parecer contrário à proposta da Simone, mas não se trata disto. Nós só iremos receber uma passagem de ida e volta. Eles perguntaram se eu era da mesma instituição do David, porque não querem que vá para a reunião duas pessoas da mesma entidade. Disse que informou à secretaria que o David tem uma instituição que está se articulando nacionalmente, que é a Educafro. Eu estou indo para representar o pré. Inclusive vai outro companheiro do pré, porém por outra entidade. Uma entidade que trabalha a educação popular, recém formado, que quer estar junto a um programa desses, para poder se firmar. Outra questão é o UNEC. O UNEC vai se constituir e será a mesma coisa das escolas. O UNEC não tem um vínculo com o pré, isto foi aprovado em assembleia este não-vínculo. Então seria discutido se o UNEC teria direito a voz e voto. Mas como teria direito a voz e voto se não participa da contribuição. Outra coisa a ser discutida quanto ao UNEC é que ele nunca esteve como parte do pré e que os membros do UNEC são universitários. Seria feita uma discussão para que ambos gerissem os recursos juntos, para evitar futuros problemas. Por isso se adia mais uma vez uma discussão de porque o pré não pode ter CGC. Poderia ser um conselho ou uma associação de núcleos. O PVNC não vai para o inferno por causa disso. Wagner defendeu a ida do Márcio por se sentir representado por ele, por ter sido o Márcio aluno do pré, por ser estudante universitário e vai representar o estudante lá. Quanto o UNEC, o UNEC é complicado, eu confesso que estou a trocentos anos no movimento, nunca militei no UNEC. Não li o estatuto. Tentaram montar um UNEC na UNI-Rio, mas não aconteceu. Para que o UNEC represente o pré, teremos que ler o estatuto dele, fazer até um seminário dele. Uma das soluções para o pré seria montar cooperativas ou outro nome. O UNEC é uma discussão que vai demorar um ano. Roberto esclarece que há somente uma passagem, portanto esta questão está resolvida. O Alexandre como secretário geral da última gestão e como tesoureiro faz parte da secretaria. Ele estará nos representando de uma forma legal. É mais uma experiência, para o Márcio estar

discutindo isso, na minha forma de ver, o Alexandre está mais preparado. Outra questão é sobre o UNEC. Falou que não concorda com o UNEC estar recebendo recursos pelo pré, por não ter uma ligação com o UNEC. Devemos discutir isso melhor. Marinalva informou que o que aconteceu com o pré Nilópolis foi uma coisa isolada, que quando o núcleo consegue uma doação, este núcleo tem condições de conseguir doações para qualquer lugar que for. O núcleo deve respeitar o espaço, pois assim, dificilmente o espaço expulsará o núcleo. Não devemos nos apegar aos bens que recebemos para o núcleo. Fernando falou que concorda com cooperativas. Quanto à ida do Márcio, vê que a Secretaria só paga uma única passagem de avião. Fernando sugeriu que esta única passagem de avião fosse dividida por duas passagens de ônibus. Márcio informou a abertura da discussão para esclarecimento. Fernando perguntou se somente uma pessoa poderá ir representar ou se outra pessoa tiver a passagem custeada poderá ir também. Alexandre esclareceu que não sabe se vai poder participar. Elaine ligou para que fosse uma pessoa do movimento. Por isso ela perguntou se o David é do movimento ou não. Márcio Flavio disse que a ida dele ou de outro companheiro do movimento é fundamental, por quer uma questão nova. Até para a Secretaria Nacional de Direitos Humanos Ter a referência de novas pessoas. Não estar o pré não estar vinculado apenas a uma pessoa. O projeto já tem seqüelas disso. Quando falam do projeto lembram o nome da pessoa. Disse defender a própria ida sem Ter preocupação com a passagem, disse que se tiver que ir irá até de carona. Declarou que a secretaria está convidando somente uma pessoa de cada entidade para garantir a passagem desta pessoa, garantindo também a presença da entidade nesta reunião. Não necessariamente eles impedirão a ida de outra pessoa. Esta pessoa a mais não deve ser o Frei David defendendo a Educafro e o por tabela o PVNC, mas sim, uma terceira pessoa. Quanto ao UNEC, a idéia é a reestruturação do UNEC. Como sabemos o UNEC geral parou de se reunir há muito tempo. Porém, os UNECs de cada universidade, pelo menos da UFF e da PUC continuaram se organizando. Sendo o UNEC ou não haverá uma outra associação, Associação dos Ex-alunos do PVNC. Devemos estudar bem a proposta do UNEC, por ela não estar ainda organizada. Deveremos aprofundar a questão de ela poder receber recursos pelo pré. Devemos discutir isto na Assembléia, pois os alunos de hoje serão os Universitários que integrarão o UNEC no futuro. Alex lembrou que o secretário geral agora é o Márcio e que quem deve ir é ele. Assim como se quem fosse secretário geral fosse o Alexandre, ele é quem iria. Hélder propôs que ligassem para a secretaria e se informassem se há possibilidade da ida do Márcio. Disse que o que deveria ser decidido é se o Alexandre vai, se o Márcio vai, ou se os dois vão. Declarou ser a favor da ida do Márcio, para ele ganhar experiência. Fernando fez uma questão de ordem para que o pré se organize abrindo mais quatro inscrições para a discussão. Eduardo esclarece que as propostas colocadas foram o UNEC e as cooperativas se tivermos que ter um intermediário; e o Márcio ir e dividir a passagem, ou o Márcio não ir. Roberto disse que a questão é ligar para a Secretaria e verificar se o Márcio pode ir ou não. Caso a resposta seja positiva o pré paga a passagem dele. Disse que a ida do Alexandre está garantida, só basta saber se o Márcio pode ir ou não. Deise falou que o Alexandre já está mais tempo na discussão e que ele deve ir por estar mais capacitado que o Márcio. Alexandre tem mais experiência. Marinalva lembrou que no dia seis de julho teve eleição para a secretaria geral, portanto a nova secretaria geral tem direito de aprender a participar como secretaria geral. O Alexandre é a pessoa indicada para falar do PVNC em qualquer lugar, mas ele falou no dia da eleição que tem que ceder lugar para os outros secretários gerais atuarem da forma que ele atuou. Ele não está longe da secretaria geral em todas as reuniões ele forma a pauta. Ele próprio falou que quer ceder espaço para outras pessoas. Falou que o Márcio é a pessoa indicada para ir nesta reunião. Quanto à questão da passagem, na secretaria passada muito dinheiro desapareceu. Agora custear a passagem de uma pessoa que participa do PVNC é justo, pois vamos ganhar com o trabalho dele lá. Simone esclareceu que registrou as propostas de registro do pré, cooperativas, UNEC e cada sede de núcleo ficaria responsável pelo material doado. Alexandre falou das propostas que seriam encaminhadas na reunião do dia dezessete de setembro: 1) Negociação de bolsas com as universidades para manter o aluno na universidade. Apoio aos estudantes nas universidades, pois somente 5% dos que entram conseguem terminar o curso, 2) recebimento de auxílio material, e especificar alguns materiais; 3) criação de uma instância que receba pelo pré se for o caso. Depois de vários esclarecimentos quanto ao que deveria ser votado, Márcio Flávio encaminhou a votação sobre o ponto de quem pagaria a sua passagem de ida. Alexandre informou que em caixa havia em torno de seiscentos e três reais, quase setecentos reais pelas entradas registradas. Márcio informou que os gastos saíam por duzentos e cinquenta reais. Márcio encaminhou a votação tendo por contraste visual a ida garantida pelo caixa do pré. Simone informou que duas questões deveriam ser incluídas na pauta pela caráter de emergência: uma do pré Tijuca e a outra do Pré-Saracuruna. Lidiane falou da questão do pré-Tijuca, esclarecendo que a reportagem saída na Folha Dirigida foi montada através de um telefonema que deram a uma menina da coordenação. Alexandre informou que o pré-Tijuca foi colocado no contexto da reportagem. Edna esclareceu que a foto foi tirada sem permissão, pois não quiseram tirar a foto de toda a coordenação, quiseram tirar somente da turma. Marinalva esclareceu que uma menina chamada Ana Carolina ligou para ela pedindo a listagem dos núcleos do PVNC. A Simone passou para o Márcio e o Márcio ligou para mim, dizendo que houve casos de pessoas que perderam o emprego por divulgar o telefone do trabalho na imprensa. Márcio sugeriu a repórter que fizesse a reportagem no início do próximo ano. Ana Paula falou do problema do pré-Saracuruna. Disse que o pré-Saracuruna não foi assentado e que promoveu uma festa com o apoio de um vereador utilizando o nome do Pré de forma genérica como se o PVNC estivesse recebendo este apoio. Márcio Flávio mostrou o cartaz. Márcio falou que os núcleos deveriam ter mais ética em seus trabalhos. Falou que neste caso do pré-Saracuruna a carta de princípios foi ferida por sermos apartidários e não decidimos ainda quem serão os nossos parceiros. Com certeza os políticos estão fora de nossa parceria. 5) Eleição de novos secretários regionais: Regional Caxias, Petrópolis e Magé; e Regional Nilópolis, Belford Roxo e Anchieta Márcio encaminhou este ponto esclarecendo que estas regionais estavam descobertas. Pediu que as pessoas se predispusessem e houve três candidatos para a Regional Caxias, Petrópolis e Magé: Ana Paula, Tacila e Basílio; e um para a regional Nilópolis, Belford Roxo e Anchieta, que preferiu dar o nome após a reunião. 6) Local do seminário e da Assembléia: Márcio falou do último ponto de pauta que é o local do seminário. Informou que o pré não pode sediar. Deise propôs o pré Metrópole, que foi aceito como única alternativa. João informou que estava vendo a possibilidade quase certa de a Assembléia ser na UERJ, informando que só faltava uma carta ofício feita pela secretaria, solicitando o espaço. Informou que o Pré-Taquara não pode sediar mais por Ter sido assaltado. Alexandre informou o tema do seminário e sua dinâmica. Márcio Flávio fez o sorteio do livro, tendo ganho o pré-Tijuca. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada.